

**OLHARES MÚLTIPLOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO (PNME)**

**d.o.i. 10.13115/2236-1499v2n19p17**

Deividy Ferreira dos Santos (UCAM)<sup>1</sup>

Janaina Ferreira da Rocha (UPE)<sup>2</sup>

Renata da Silva Melo (UPE)<sup>3</sup>

Tiago André Ferreira (UNOPAR)<sup>4</sup>

Márcia Adriana Ferreira Peixoto Martins (UPE/UNIT)<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Ensino de Língua Portuguesa (UCAM), possui graduação em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas (UPE). Atualmente é Tutor do Departamento de Letras no Núcleo em Ensino a Distância do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas (NEAD/UPE/UAB) e é professor na Escola de Referência em Ensino Médio Henrique Justino de Melo – Jucati/PE. Endereço eletrônico: [deividyferreira@outlook.com](mailto:deividyferreira@outlook.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (UPE). É bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Endereço eletrônico: [janaina.jfdr@gmail.com](mailto:janaina.jfdr@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (UPE). É bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Endereço eletrônico: [renatamelo.pedagogia.upe@gmail.com](mailto:renatamelo.pedagogia.upe@gmail.com)

<sup>4</sup> Possui graduação em Pedagogia (UNOPAR).

<sup>5</sup> Possui graduação em Ciências Biológicas (UPE), Pós-Graduação em Biologia (UPE) e atualmente cursa Pedagogia na Universidade Tiradentes (UNIT).

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado na Escola Albino Moreira Ensino Fundamental, no município de Jucati-PE, enquanto o Programa Novo Mais Educação (PNME), Programa desenvolvido pelo Governo Federal, estava sendo aplicado na escola já supracitada. Sabe-se que, atualmente, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras tem passado por sérios problemas, o que tem acarretado em baixos índices de aprovação, evasão escolar dentre outros fatores. Partindo desta ótica, vivenciamos o referente Programa em algumas turmas do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II com a disciplina de Língua Portuguesa, e por sabermos que um dos objetivos do Programa é o de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com baixo desempenho escolar nos componentes de Língua Portuguesa e de Matemática, realizamos algumas atividades de reforço escolar com a finalidade de “amenizar” alguns desses fatores que têm contribuído para o fracasso exacerbado desses componentes curriculares. Á vista disso, trabalhamos com alguns recortes textuais, como será visto, e com produções de textos e de leituras diversas, já que esses foram os principais problemas detectados. O estudo evidencia a importância que o Programa Novo Mais Educação (PNME) teve e tem na disciplina de Língua Portuguesa. Conseguimos detectar e sanar algumas dificuldades enfrentadas por nossos alunos, pois, os mesmos já mostram vantagens e melhoras a partir da aplicabilidade do Programa. Por outro lado, concluímos que o Programa nos permite à aplicabilidade de uma metodologia interdisciplinar e inovadora para com o ensino de Língua Portuguesa, o que tem gerado grandes avanços.

**Palavras-chave:** Ensino. Reforço Escolar. Língua Portuguesa. Programa Novo Mais Educação.

**Resumem:** El presente trabajo consiste en un relato de experiencia vivido en la Escuela Albino Moreira Enseñanza Fundamental, en el municipio de Jucati-PE, mientras que el Programa Novo Más Educación (PNME), Programa desarrollado por el Gobierno Federal, estaba siendo aplicado en la escuela ya mencionada. Se sabe que en la actualidad la enseñanza del portugués en las escuelas brasileñas han pasado por problemas graves, que se ha traducido en bajos índices de aprobación, el absentismo escolar entre otros factores. Desde esta perspectiva, experimentamos programa relacionado en algunas clases de la escuela primaria y la escuela primaria II con la disciplina de la Lengua Portuguesa, y porque sabemos que uno de los objetivos es mejorar el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes bajo rendimiento académico en los componentes de Lengua portuguesa y Matemáticas, hizo algunas clases de refuerzo con el fin de "suavizar" algunos de estos factores han contribuido al fracaso de estos componentes del plan de estudios exacerbados. A la vista de ello, trabajamos con algunos recortes textuales, como será visto, y con producciones de textos y de lecturas diversas, ya que esos fueron los principales problemas detectados. El estudio pone de relieve la importancia de que el Nuevo Más Education Program (PNME) ha tenido y tiene en la disciplina de la Lengua Portuguesa. Hemos logrado detectar y sanar algunas dificultades enfrentadas por nuestros alumnos, pues, los mismos ya muestran ventajas y mejoras a partir de la aplicabilidad del Programa. Por otra parte, se concluye que el programa nos permite la aplicación de una metodología interdisciplinaria e innovadora para la enseñanza del idioma portugués, que ha generado grandes avances.

**Palabras-clave:** Enseñanza. Refuerzo escolar. Lengua portuguesa. Programa Nuevo Más Educación.

## **1 BREVE INTRODUÇÃO AO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO (PNME)<sup>6</sup>**

O Programa Novo Mais Educação – PNME é uma estratégia do Governo Federal que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar.

O Programa tem sido implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional. É importante ressaltar que como estratégia educativa, o Programa Novo Mais Educação (PNME) possibilita a ampliação de tempos e espaços escolares, além de oportunidades educacionais, uma vez que investe no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, visando à erradicação do fracasso escolar.

Neste sentido, é preciso que o trabalho desenvolvido esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola.

## **2 OBJETIVOS DO PROGRAMA**

---

<sup>6</sup> Para maiores e outras informações, consultar o seguinte link: [<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>>](http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao)

- i-** Alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- ii-** Redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- iii-** Melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e,
- iv-** Ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O Programa Novo Mais Educação (PNME) tem nos proporcionado vivenciar o cotidiano dos professores para além de suas teorias, ou seja, a prática propriamente dita. Ao nos depararmos com a realidade da sala de aula, observamos que ter o conhecimento teórico para lidar com tais situações é imprescindível para solucionar problemas existentes e possíveis que possam surgir. Ao chegarmos à Escola Albino Moreira, como mediadores voluntários<sup>7</sup> de Língua Portuguesa, fomos acolhidos como integrantes do corpo docente da escola e assim tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho com

---

<sup>7</sup> Achamos importante salientar aqui que atuamos no Programa como professores mediadores voluntários de Língua Portuguesa.

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al* suporte tanto das professoras das turmas acolhidas no Programa quanto da coordenação<sup>8</sup>.

Assim, no que corresponde ao ensino de Língua Portuguesa, trabalhamos os mais diversos gêneros textuais, como, por exemplo, o “conto”, a “receita”, a “notícia”, o “cordel”, os “poemas” e as “poesias” entre outros, com o objetivo de promovermos o desenvolvimento intelectual dos estudantes, por meio da leitura e da escrita, interpretação de texto, tendo como apoio exercícios complementares para auxiliar a compreensão dos gêneros trabalhados em sala<sup>9</sup>. Quanto a essa questão, Filipouski (2009, p. 23) salienta que:

Para formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa e individual, promovendo o contato com os textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe a prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é

---

<sup>8</sup> É importante ressaltar que atuamos conjuntamente com a professora do Ensino Regular em sala de aula. Foi um trabalho coletivo.

<sup>9</sup> Exemplificaremos essas questões mais à frente no tópico seguinte.

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
torná-lo mais apto a fruir o texto (FILIPOUSKI,  
2009, p. 23).

Além dos gêneros textuais que podem ser empregados nas turmas nas quais fomos mediadores, outros assuntos também foram abordados como, por exemplo, assuntos referentes ao componente gramatical como: pronomes, verbos, pontuação, acentuação, linguagem formal e informal, análise linguística, entre outros.

Os métodos escolhidos foram pensados conforme as necessidades das turmas na qual estávamos envolvidos, onde pretendemos aprimorar os conhecimentos através de atividades sobre leitura e escrita. Assim sendo, também, utilizamos estratégias junto a temas transversais, para que os alunos fortaleçam o seu entendimento por meio de questões do cotidiano.

#### **4 NOSSA EXPERIÊNCIA, NOSSO RELATO**

O Programa Novo Mais Educação (PNME), em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é um incentivo à formação discente, no campo educacional. Como é sabido, a educação, nos dias atuais, tem passado por inúmeros retrocessos, sejam estes de evasão escolar ou até mesmo do não acesso do aluno à escola. Pensando nestas questões, o Programa Novo Mais Educação (PNME) vem tentar melhorar esse cenário. Mas, de que forma? Tentando investir

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
única e exclusivamente na formação do aluno, permitindo, assim, que ele frequente a escola de maneira mais assídua e que o mesmo tenha uma melhora em seu processo de ensino e aprendizagem.

Nosso objetivo ao ingressarmos neste Programa, no ano de 2017, foi justamente pensar nessas questões já elencadas acima, pois, o índice de evasão escolar - que consequentemente tem gerado um grande fracasso escolar -, tem contribuído de maneira negativa para os índices de aprovação. A experiência na Escola Albino Moreira Ensino Fundamental como mediadores voluntários de Língua Portuguesa foi bastante satisfatório, pois, nós, enquanto mediadores da aprendizagem, podemos realizar atividades de acompanhamento pedagógico, onde trabalhamos de forma articulada com os professores da escola, especificamente do professor das turmas em que ficamos responsáveis, para promover a aprendizagem dos alunos nos componentes de Língua Portuguesa, utilizando, preferencialmente, tecnologias e metodologias complementares às já empregadas pelos professores em suas turmas.

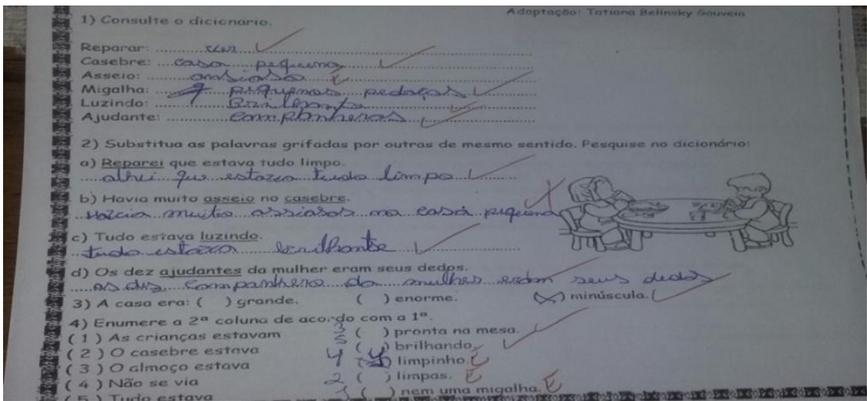
O Programa Novo Mais Educação (PNME) começou a ser realizado na cidade de Jucati, no mês de Maio. Nesta ocasião, primeiramente, fizemos juntamente com toda a comunidade escolar, uma apresentação para os pais e os alunos do que se tratava o Programa e de seus benefícios para o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Observamos, portanto, que os pais estavam bastante interessados

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al* para que o programa começasse a ser realizado logo. Percebíamos esse interesse nos alunos: eles queriam e estavam ansiosos para conhecerem e desfrutarem do Programa.

O Programa de fato iniciou e foi bastante aclamado por toda a comunidade escolar, o que nos motivou bastante enquanto professores voluntários. Realizamos nosso trabalho em turmas do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II, as quais foram distribuídas da seguinte forma: 1) 8º ano “B”; 2) 8º ano “A”; 3) 7º ano “B”; 4) 7º ano “D” e 5) 4ª fase “B”, 6) 5º ano, 7) 3º ano, dentre outras; em todas as turmas podemos perceber alguns problemas no que correspondia à disciplina de Língua Portuguesa. O interessante dessa distribuição é que nós caminhamos/trabalhamos por diversos campos e/ou séries, o que nos mostrou uma grande possibilidade de trabalhar com a interdisciplinaridade, já que as turmas, no geral, apresentavam quase os mesmos problemas.

À guisa de exemplificação, na turma do 7º ano “B”, propusemos uma atividade que correspondia à interpretação de um texto apresentado anteriormente e, ao final, da atividade, notamos que a grande maioria teve um rendimento bastante satisfatório da atividade proposta. O erro, nesse caso, quando ocorria, muitas vezes não era por não saberem responder, muitas vezes era a pressa por quererem responder rápido. Ao término da tarefa, perguntamos o que os mesmos tinham achado e, para

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et all*  
 a nossa surpresa, responderam: - “Professor, a atividade estava ótima. Conseguimos responder rapidamente e sem grandes dificuldades”. Essa resposta nos deixou muito felizes, porque sabemos que alguma sementinha conseguimos deixar plantada na mente e na vida de cada aluno (a) e o mais importante: temos a convicção de que demos o nosso melhor.



**Figura 01:** Atividade respondida pelos alunos.

E é justamente esse um dos objetivos do Programa: que o aluno aprenda e que ele saía satisfeito. Assim sendo, reproduzimos abaixo a atividade proposta e respondida por um dos alunos da turma.

Como já discutido anteriormente, o trabalho realizado com esse texto acima, deu-se da seguinte forma: o texto proposto para debate, intitula-se “Dez ajudantes”, da escritora Tatiana Belinsky Gouveia. Inicialmente fizemos a leitura coletiva e, em seguida, pedimos que cada um lesse um parágrafo do texto, assim todos tinham a

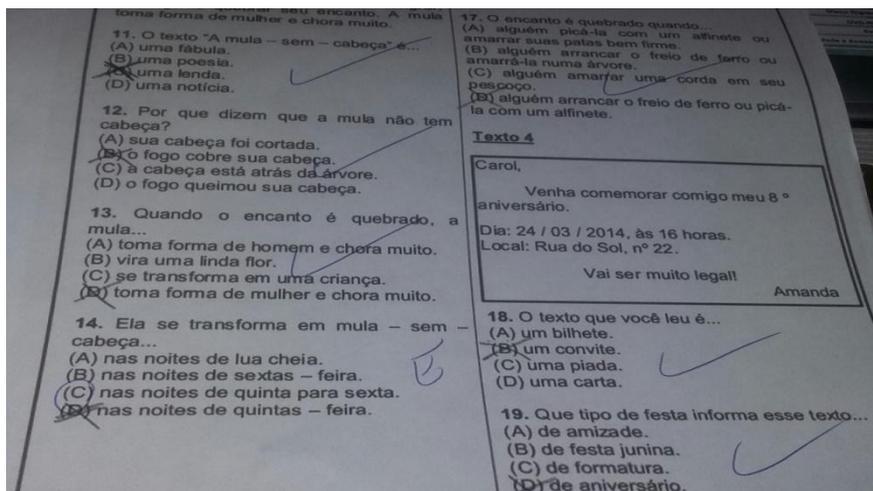
*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
chance/opportunidade de ler e nós poderíamos avaliar a leitura de todos. Todos leram. Lemos o texto umas quatro vezes, tendo em vista a quantidade de alunos na turma. Logo em seguida, após a leitura, perguntamos se alguém não tinha entendido o texto e depois passamos para a interpretação do mesmo. Como se percebe, a partir da figura, a interpretação estava composta por questões fáceis que, no final, só tinha por objetivo única e exclusivamente saber se o aluno estava conseguindo compreender o que se lia.

Nós, por exemplo, sempre tivemos a preocupação de passar para os nossos alunos tudo que estava ao nosso alcance e partimos, inicialmente, das maiores dificuldades enfrentadas por eles em sala de aula, que no caso era “leitura” e “escrita”. Desse modo, para sair um pouco da rotina em que eles se encontravam já com o professor do ensino regular, sempre procurávamos levar atividades diferenciadas, sempre com propósitos interdisciplinares, mas, sempre, buscando atender às suas dificuldades. O mês de Maio foi o momento mais para nos adaptarmos ao Programa e entendermos de fato como ele funcionava.

Foi muito interessante à intervenção e a troca que recebemos, os alunos se mostraram atenciosos e participativos; claro que houve momentos de desconcentração de alunos, que se mostraram pouco interessados no que estávamos falando, mas acreditamos que essas

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*

dificuldades são recorrentes, e que é a partir delas, que nós nos construímos ainda mais como profissionais competentes e compromissados com o trabalho que somos. Além disso, na turma do 8º ano “A”, apresentamos o gênero textual “Lenda”, fizemos a leitura juntos, dramatizamos a história e, em seguida, conduzimos à interpretação da mesma. Como foi o resultado ao final? Bastante proveitoso e positivo. Um ou outro acharam a atividade um pouco cansativa, mas, a grande maioria, conseguiu resolver tudo. Vejamos abaixo:



**Figura 02:** Atividade respondida pelos alunos.

Nesta atividade acima, seguimos o mesmo procedimento da atividade anterior: nesta, por ter trabalhado o gênero textual “Lenda”, com o texto “A mula sem cabeça”, autor desconhecido, solicitamos que os alunos fizessem a leitura coletivamente. Fizeram e muito bem. Após

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
isso, responderam algumas questões de múltipla escolha sobre a interpretação da lenda. Como veem aí na imagem, eram perguntas fáceis e, em muitas delas, as respostas já estavam dentro do próprio texto.

Ao término dessas atividades, notamos que o maior problema deles era no que correspondia à leitura, eles liam quando pedido, mas liam muito pouco e ruim. Além disso, essa nossa abordagem do “texto narrativo”, referimo-nos a “Lenda”, foi finalizada com uma demonstração teatral do texto. Achamos pertinente levar outra linguagem (a linguagem teatral) para dinamizar aquela ideia de que aula teórica é sempre cansativa. Foi um momento de boas risadas.

Os meses de Junho e Julho, por sua vez, foram meses bastante satisfatórios porque são dedicados a algumas festividades que são próprias do mês como, por exemplo, o “São João” e o “São Pedro”. Neste momento, além de termos a preocupação de trabalhar e de dar o nosso reforço escolar, também, buscamos envolver os projetos da escola no Programa. Houve na quadra poliesportiva uma comemoração para o dia de “São João”, com apresentações artísticas e culturais com os professores facilitadores do Programa. Eles elaboraram atividades com seus alunos e os mesmos (se) apresentaram. O tema do “São João” foi “Arraiá do Albino Moreira”. Foi um momento bastante descontraído, pois, tivemos a oportunidade de levar os nossos alunos

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
para prestigiarem as atividades e de “saírem” um pouco da sala de sala  
para refrescarem a mente.

Já no que corresponde ao reforço escolar, ministrado por nós, buscamos trabalhar sempre leitura, muita leitura, e escrita. Percebemos que os maiores problemas dos alunos eram nessas questões. Com relação à “leitura”, levávamos textos que apresentavam algum gênero textual de fácil conhecimento deles e em cima desse gênero é que trabalhávamos algumas atividades de escrita textual. É importante ressaltar que a cada texto/gênero trabalhado, no final, sempre pedíamos aos alunos a elaboração do mesmo.

A partir dessas atividades, podemos perceber que os alunos tinham uma participação bem significativa, pois, eles sempre relatavam, para a gente, que trabalhávamos de uma forma mais prazerosa e construtiva; ao contrário da professora do ensino regular que sempre passava textos longos demais e de difícil compreensão, segundo o relato de alguns alunos. O Programa teve um efeito muito positivo na escola e no processo de ensino e aprendizagem. Com a nossa intervenção no processo de ensino e aprendizagem, muitos dos alunos já mostram melhoras na leitura, pois, alguns ainda nem se quer sabiam silabar e hoje muitos desses alunos já sabem ler fluentemente.

Tivemos a oportunidade de trabalhar com turmas em que os alunos já sabiam ler, um ou outro que ainda não sabia ler bem, então,

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
nesse aspecto, não tivemos grandes problemas, já que eles já tinham domínio; nossa função, nesse caso, era dar um suporte ao que eles já sabiam. No entanto, nossos alunos demonstram alguns problemas de escrita. Nos meses de Julho e de Agosto, também, foram desenvolvidos alguns projetos na escola e nós, professores mediadores e facilitadores, sempre estávamos ativos nesses projetos, o que justifica a profícua relação entre escola-comunidade-programa.

Temas como “Meio ambiente sustentável”, “Preservação do meio ambiente”, “Dia Nacional da Consciência Negra”, “Soletando”, “Culminância do IV Sarau Literário”, “Comemoração do Dia do Estudante”, “Comemoração do Dia das Crianças”, “III Campeonato de Xadrez”, “Semana da Pátria”, “Concurso da Garota Estudantil 2017”, “Arraiá do Albino Moreira”, foram algumas temáticas trabalhadas pela escola ao decorrer do ano e que contou com toda a equipe do Programa Novo Mais Educação (PNME). A equipe que compõe o Programa, nesses eventos da escola, sempre esteve à disposição para ajudar no que precisavam.

Nos meses de Agosto e de Setembro, juntamente com a realização de alguns desses temas elencados acima, trabalhamos mais uma vez com a leitura e a interpretação de texto com os alunos. Os textos escolhidos eram aqueles que contemplassem algumas das temáticas propostas pelo mês, assim os alunos poderiam ter

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
conhecimento das atividades que seriam desenvolvidas ao decorrer do mês, sem falar dos conhecimentos da Língua Portuguesa que seria de fundamental importância para o reforço deles. Então, trabalhamos leitura, interpretação e, em seguida, produção textual.

Acreditamos que a produção textual seja de fundamental importância para a compreensão do gênero trabalhado, pois, assim, o aluno poderá ter mais familiaridade com o que se está estudando. A produção, infelizmente, é uma prática pouco explorada na sala de aula, o que evidencia, por um lado, o não cumprimento das atividades letivas; acreditamos que ao término de um gênero explorado, o professor conduza, oriente o aluno à produção do mesmo, pois, só assim o aluno terá domínio, capacidade e criatividade para a elaboração do texto escrito, quando solicitado ao mesmo.

Como será visto na imagem, a seguir, o trabalho com a produção textual aconteceu da seguinte forma: propusemos aos estudantes à elaboração de um texto argumentativo sobre o seguinte tema: “O papel transformador da leitura”, onde os discentes poderiam escolher de que maneira e forma poderia abordar o tema, isso ficava a critério de cada um. Percebemos de início que eles ficaram amedrontados com a nossa solicitação, aí os questionamos perguntando o motivo daquela reação deles e eles nos confirmaram o que já estávamos suspeitando. Em outras palavras, eles não sabiam produzir um texto, nunca o fizeram e a

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
professora nunca os ensinou. Confessamos que diante dessa realidade, ficamos surpresos, pois, claro, enquanto professores de Língua Portuguesa temos a consciência de que determinados gêneros são difíceis mesmo de serem elaborados, mas nunca ter feito nenhuma produção, até mesmo do mais simples gênero, considero um grande retrocesso.

Os estudantes devem ser conduzidos e ensinados a escrever desde as séries iniciais, para futuramente não terem tantas dificuldades ao produzirem um texto na modalidade escrita. O correto seria que após a explanação de um determinado gênero textual o aluno fosse convidado a produzir o mesmo. Por exemplo: se o professor está trabalhando a receita, mostrando suas características e funcionalidades, caberia ao professor ensinar e mostrar ao aluno como se produzir o gênero “receita”. Isso é importante e necessário, pois, com o passar das séries, o aluno será levado a novos horizontes e a novas descobertas e ele terá que saber escrever, até porque o mercado competitivo de hoje necessita/carece de textos escritos.

Vejamos a imagem a seguir:

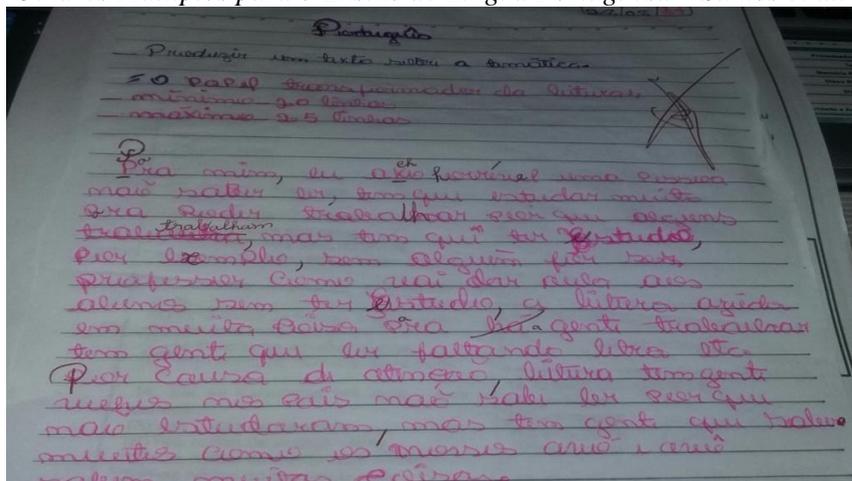


Figura 03: Atividade respondida pelos alunos.

Além disso, nos meses de Outubro e Novembro, foram momentos de muita aprendizagem. Mais uma vez eventos foram realizados e, como sempre, contou com toda a equipe do Programa Novo Mais Educação (PNME). Esses eventos são importantes porque consolida a participação entre aluno-professor, professor-aluno e com a comunidade escolar de forma geral; a participação da equipe do Programa é necessária também, porque mostra que estamos empenhados em trabalhar em parceria com os professores e gestores do ensino regular.

Acreditamos ser necessário mencionar aqui um tema importante que foi trabalhado por nós durante nossa caminhada no Programa Novo

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
Mais Educação (PNME), a saber: ortografia e acentuação<sup>10</sup>. Como trabalhar estes conteúdos? Simples, atrelando-os e interligando-os à leitura, à escrita e à interpretação. Como sabe-se, a língua está em constantes modificações/mudanças, devido ao seu caráter absolutamente moldável, e com isso as formas de grafar determinadas palavras mudam também, e cabe a nós, docentes e discentes, acompanharmos de perto essas mudanças.

Mudanças essas que mudam totalmente nossas formas e maneiras de encarar o desconhecido. Neste sentido, ao se trabalhar com o conteúdo “ortografia”, é preciso fazer com que o aluno entenda primeiramente que algumas palavras se escrevem de tal maneira porque fazem parte de seu cânone histórico, de sua origem. Algumas palavras têm origem indígena e, por isso, elas devem ser escritas como tal. É preciso ensinar ao aluno como se grafa as palavras corretamente e esse “ensinar” não é somente “mostrar”, é preciso que o aluno pratique, pois, só assim ele aprenderá. Importante trabalhar nesse assunto o que é linguagem formal e o que é linguagem não formal, pois, alguns estudantes acostumados com a era tecnológica tentam reproduzir a escrita da mesma forma como se fala. É o que chamamos de “internetês”.

---

<sup>10</sup> Lembrando que esse assunto está sendo trabalhado dentro da leitura e interpretação (estes como sendo um dos maiores problemas detectados). É importante ressaltar aqui que no Caderno de Registro há outros conteúdos não mencionados aqui, mas que estão relacionados, interligados com os conteúdos de “leitura”, “escrita” e “interpretação”.

Com a “acentuação” funciona da mesma forma. A Língua Portuguesa de tempos em tempos suas regras de acentuação mudam e mudam porque justamente a língua é moldável. Como trabalhar a acentuação com os alunos? Mostrando a eles as regras existentes e ensinando-os a acentuarem corretamente. Hoje em dia pouco se ensina de acentuação e mesmo quando se ensina o aluno não se sente a vontade com esse assunto, pois este é tachado de difícil e chato. Talvez a ortografia e quando falo de ortografia definitivamente já me refiro, também, a acentuação, é considerada um dos campeões de erros em sala de aula, pois o aluno tenta escrever até a palavra correta, mas esquece do acento e isso é erro.

É preciso ensinar e mostrar ao aluno que quando a palavra não é acentuada, ela tem uma sonoridade diferente. É preciso fazer o teste com os alunos. É preciso que os discentes pratiquem. Trabalhar a acentuação requer prática e um bom entendimento das regras vigentes. Podemos perceber alguns problemas de acentuação e de ortografia na imagem da produção.

Finalmente, nesse relato, chegamos ao mês de Dezembro, mês em que ocorre/ocorreu o término do Programa. Nesse mês até o início, continuamos com nossas atividades normalmente, mas tivemos que dá algumas pausas no reforço, devido às provas finais que os estudantes tinham que realizar para a aprovação. Terminamos essa etapa com a

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et al*  
convicção de que algo de frutífero foi registrado na vida de cada aluno/aluna. O momento agora é de agradecer a oportunidade e de torcer pelo sucesso de todos. O caminho foi conquistado e mostrado, esperamos, sinceramente, que tenha sido bastante proveitoso para todos.

Portanto, concluímos oficialmente com uma culminância de encerramento do Programa com toda a equipe do Programa Novo Mais Educação (PNME), onde levamos nossos alunos para prestigiarem o momento final. O evento contou com apresentações de danças, teatro e jogos de futsal. Um verdadeiro show de aprendizado e de cultura. Na ocasião, estava reunidos todos da equipe docente e equipe gestora da Escola Albino Moreira, sem falar da presença do coordenador geral Tiago André e da articuladora Márcia Adriana Peixoto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido à realização do Programa, podemos constatar o quanto o mesmo contribuiu positivamente para o processo de ensino e de aprendizagem de nossos alunos. Eles saíram do Programa com a mente mais aberta para algumas questões concernentes ao campo educacional como, por exemplo, o respeito ao próximo e o respeito ao trabalho em equipe.

Como já discutido ao decorrer deste trabalho, o Programa Novo Mais Educação (PNME) teve fundamental importância para o ensino e

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et all*  
o reforço escolar das escolas brasileiras, porque é justamente esse um dos objetivos do Programa, que seja feito um reforço escolar com base nas dificuldades dos alunos no que correspondem as disciplinas curriculares de Língua portuguesa e de Matemática. Acreditamos que ao término desse Programa, podemos perceber o quanto os alunos já saíram melhor em termos de conteúdos e de aprendizagens. Desejamos que outros investimentos como esse venham para a nossa escola e para a nossa comunidade, pois, é preciso mais atenção e compromisso com o campo educacional.

## **REFERÊNCIAS**

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao> Acesso em 11 jan 2018.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura Juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

*Olhares Múltiplos para o Ensino de Língua Portuguesa – Santos et all*  
**ANEXO I**



**IV Sarau Literário**



**São João – Arraiá do Albino**



**Dia do Estudante**



**Dia do Estudante**

*Confraternização de Encerramento do Programa Novo Mais Educação*



